

Epagri desenvolve bastão para auxiliar o manejo de pastagens

Para quem trabalha com pecuária, saber quando a pastagem está pronta para receber os animais e a hora certa de retirá-los para que as plantas se recuperem é fundamental. Foi pensando nisso que pesquisadores do Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Epagri/Cepaf) desenvolveram o bastão forrageiro: uma espécie de régua que, colocada ao lado das plantas, indica a altura ideal de uso e a mínima para o pastejo em cada espécie de forrageira, facilitando a decisão sobre a entrada e a saída dos animais da área.

“A ideia surgiu após reuniões com colegas extensionistas, quando se cons-

tatou que os limitadores produtivos mais frequentes nas propriedades são os erros de manejo nas pastagens e a grande variação de espécies forrageiras que são utilizadas pelos produtores”, conta o pesquisador Felipe Jochims. A equipe decidiu, então, juntar os dados científicos em um instrumento simples, utilizando marcadores coloridos para demonstrar como manejar cada espécie da forma mais produtiva e sustentável possível.

O bastão traz orientações para as espécies cultivadas mais importantes em Santa Catarina: catarina-gigante (missioneira-gigante), tifton 85, 68 e ji-

ggs, hemária, estrela-africana, capim-árries e aruana, principais cultivares de braquiárias, capim-elefante-pioneiro, capim-elefante-anão-kurumi e as anuais de inverno aveia e azevém. As alturas de manejo levam em consideração características fisiológicas das plantas, quantidade de folhas novas, capacidade de interceptar radiação solar (para fazer fotossíntese) e o equilíbrio entre o crescimento do pasto e o volume que o animal retira da planta.

Para a confecção do bastão, foi feito um levantamento de dados publicados pelas unidades de pesquisa da Epagri e também na literatura científica. “Além ▶



Marcas de entrada e saída dos animais em pastagem de capim-kurumi



Faixa amarela: Indica que a altura ideal de manejo foi ultrapassada. Apesar de ser pouco prejudicial à pastagem, quanto mais distante o pasto estiver da divisão com a faixa verde, haverá aumento na senescência de folhas e redução na qualidade da pastagem, causando pequena queda no desempenho animal.

Faixa verde: Indica a condição adequada de uso, aquela que apresenta melhor consumo e desempenho animal e manutenção da produtividade da pastagem. O momento da entrada dos animais na pastagem deve ser na altura máxima da coluna verde.

Faixa vermelha: Indica que a pastagem está com resíduo baixo e deve estar em descanso para recuperação de uma massa adequada de folhas. Não se deve utilizar a pastagem nessa faixa, pois ocasiona o superpastejo, comprometendo a persistência dela

dos dados próprios, utilizamos 39 artigos científicos e duas teses de doutorado para a obtenção dos valores de altura que estão no bastão”, diz Felipe.

Sinal verde

Com faixas nas cores amarelo, verde e vermelho, o instrumento faz alusão a um semáforo. A faixa amarela indica que a altura ideal de manejo foi ultrapassada. A altura dessa linha significa redução da qualidade da pastagem e aumento da dificuldade dos animais

para comer. O verde é a faixa de altura indicada para pastejo. A parte mais alta da linha indica que a pastagem está na altura ideal. A parte mais baixa indica que o limite mínimo de folhas foi atingido e que os animais devem ser retirados para que a pastagem apresente a máxima taxa de crescimento. Quando o pasto está na altura da linha vermelha, significa que não deve ser usado, pois o resíduo está muito baixo, com poucas folhas, e vai prejudicar o rebrote e a estabilidade das plantas.

Para definir o momento de entra-

da dos animais na pastagem, a medida deve ser feita em, pelo menos, seis pontos do potreiro. Quanto maior for a área, maior será a quantidade de pontos medidos. Se mais da metade das medidas estiver na parte alta da barra verde do bastão, a pastagem está pronta para receber os animais.

Adequação do manejo

Felipe Jochims ressalta que, quando as pastagens são manejadas de forma muito intensiva, deixando um resíduo de pasto muito baixo, as alturas indicadas no bastão para entrada dos animais não são atingidas logo no início. No caso da missioneira-gigante, por exemplo, o ideal é fazer a entrada com 29cm e a saída com 12cm. “Essas alturas são as ideais, mas logo após começar a adequação do manejo, elas não irão atingir os 29cm. Será necessário fazer a entrada com alturas menores e ir adequando a pastagem para atingir as condições ideais”, explica. De acordo com os dados levantados, no terceiro ou no quarto uso, as pastagens já recuperam a altura ideal de manejo, aumentando a produtividade em mais de 50%.

A ferramenta foi confeccionada com recursos do Programa SC Rural e distribuída em todas as unidades da Epagri, para que os técnicos a utilizem na orientação aos produtores. “A régua não pode ser comercializada, mas nada impede os produtores, caso tenham interesse, de ir ao escritório municipal e fazer uma réplica caseira do bastão, utilizando as informações que estão impressas ali”, diz Felipe.

O instrumento serve para bovino-cultura de leite e de corte, ovinocultura e até para manejo de pastagens em regime de cortes (para produção de feno, por exemplo). “A altura é baseada principalmente na otimização da produção do pasto com a maior qualidade possível”, esclarece o pesquisador.

No Brasil, há régua registradas pela Embrapa. Uma delas está disponível para comercialização, com informações para pastagens do Centro-Oeste do Brasil. O bastão da Epagri usa o mesmo princípio, mas difere dos outros por fornecer dados para Santa Catarina. ■

Alturas de entrada e saída das principais forrageiras utilizadas em Santa Catarina

Forrageiras	Altura de entrada (cm)	Altura de saída (cm)
Missioneira-gigante	29	12
Tifton + Jiggs	27	14
Hemátria	30	14
Estrela-africana	31	15
Capim-áries + Aruana	40	18
Braquiárias	35	16
Capim-pioneiro	124	60
Capim-kurumi	85	35
Aveia	28	14
Azevém	24	12

Fonte: Diversos autores